

— **E**<sup>AÍ, CARA?</sup> — O que é que eu estou fazendo aqui? Quem é você?

— Você sabe muito bem quem Eu sou.

— É...

— Vai fundo, fala!

— ... Deus?

— Viu? Não era tão difícil assim! Claro que Eu sou Deus. É assim que você Me imaginava, não é?

— É, mas daí a ver de verdade... Então Você existe mesmo?

— É claro que Eu existo!

— Não, não acredito. Não é possível...

— Ai, para com isso, não vai fazer como os outros, que passam horas se perguntando se estão sonhando ou se morreram. Não, você não está morto, sim, Eu sou Deus, sim, Eu existo e sim, você está aqui, falando comigo. Nada disso é para a televisão, não sou nenhum ator de barba branca e não tem câmera nenhuma escondida. Como vocês andam chatos nesses últimos tem-

pos! Antigamente era bem menos complicado... Bom, já acreditou?

— Não sei, acho que eu estou é ficando louco...

— Ai, como você cansa... Bom, vou te mandar de volta para casa, Me chama quando estiver menos desconfiado.

Ele fez um ligeiro gesto com a mão e eu estava de novo na minha sala, sentado no sofá, exatamente igual a um tempinho atrás, antes de ter ido para o céu. Pois é, acabo de me dar conta de que falei com Deus e que Ele vive nas nuvens, que nem o dinossauro Casimir, daquele programa de televisão. Bom, mais ou menos, não é exatamente a mesma coisa. Deus é superimpressionante. Honestamente, causa o maior impacto.

Acho que preciso fazer um balanço: tenho 30 anos, nunca tive problemas psiquiátricos, não bebi nada alcoólico hoje e não me drogo faz muito tempo. Então, o que aconteceu aqui? Estava sem fazer nada, na frente da televisão, de repente uma espécie de flash me cegou e, em menos de um segundo, eu estava no céu, falando com um velho que, ao que tudo indica, era Deus. Em todo caso, de todo mundo que eu já vi, é quem mais se parece com Deus mesmo. Além disso, há que se encarar os fatos: não vejo quem mais pudesse fazer algo assim, com aquele negócio de teletransporte e todo o cenário... É claro que era Ele. E essa, agora! Deus me chamou, me chamou até Ele, falou comigo! Incrível! Seria eu uma espécie de profeta ou o quê? Ele certamente quer me passar uma mensagem para eu transmitir ao restante da humanidade, ou alguma coisa assim... Eu preciso saber. Vou chamá-Lo, como Ele me disse que fizesse:

“Ahmmm... Deus?”

O mesmo flash de ainda há pouco e, de novo, estava à Sua frente:

— E aí, se acalmou?

— Peraí! Ponha-se no meu lugar, encontrar Deus é um impacto! É um pouco como uma vez em que vi a Carla Brunni, em carne e osso, na rua...

— Obrigado pela comparação...

— Não, mas Você entende o que eu estou querendo dizer? Não é que esteja comparando, era só para dar um exemplo!

— Tudo bem, Eu tinha entendido. Posso implicar um pouco, não posso?

— Como assim? Deus sai por aí implicando com os outros?

— Modere um pouco os modos, ao falar coMigo, faz favor? Mas, sim, Eu implico, sim. Até rio e faço piada também! Com o tempo, você vai ver que não sou nada do que se imagina.

— A essa altura, vindo de Você, confesso que nada mais me surpreende... Aliás, talvez eu devesse estar dizendo *Senhor*, não é?

— Não precisa, já se habituou mesmo a dizer *Você*. Não tenho medo de falta de respeito, sabe? Não tenho os problemas que vocês, humanos, têm nesse departamento. Não tenho qualquer problema de ego, já que sou o *Todo-poderoso*. Quer dizer, isso é maneira de falar. Como explicar?... Veja bem, Meu maior problema, quando escolho falar com alguém, é abstrair a maior parte de tudo que sei, simplesmente para conseguir que Me entendam. É um exercício de estilo bem cansativo.

— Ah! Você sente as coisas física e moralmente?

— Com certeza. Mas, se quiser, falamos disso mais tarde, quando você estiver preparado.

— E quando é que eu vou estar preparado?

— Em pouco tempo, não se preocupe.

— Pô, *rozabi* mesmo... Ah, desculpa, *rozabi* é a mesma coisa que bizarro, de trás para a frente. E, só pra Te explicar, a gente fala de trás para a frente porque...

— Mas você acha que está falando com quem? O vizinho da porta da frente? Um vendedor de aspirador em domicílio? Deixa Eu te lembrar que sou Deus. Falo todas as línguas, todos os dialetos, compreendo e sei o que vai sair da boca de todos os Homens. Deixa Eu te explicar o Saber Número Um: no que concerne a vocês, Homens, Eu sou onisciente. Sabe o que isso quer dizer?

— Em princípio, que sabe tudo sobre nós.

— Muito bem! Assimilou o Saber Número Um.

— Êêêê, legal, e o que eu ganho?

— Posso aumentar o seu pênis alguns centímetros, quer? Nem assim vai chegar a...

— Ôôô, que é isso?!?! Caramba, como é que Deus pode ser tão vulgar? Sei lá, faz alguma coisa, devia ter que manter a posição de Deus, afinal de contas! Não existe uma deontologia dos deuses, um comportamento apropriado??

— Deixa Eu te dizer mais duas coisas para guardar: Saber Número Dois, há um só Deus, e sou Eu. Saber Número Três, tudo que tem a ver com os homens, sou Eu. Então, Eu posso tudo. O amor sou Eu, a poesia sou Eu, a vulgaridade sou Eu também, a literatura sou Eu, a música sou Eu, o humor sou Eu...

— A modéstia, pelo visto, deve ser um outro...

— Você é exatamente como eu sabia. Está debochando de Deus, sem o menor constrangimento! Tente se dar conta: está zombando de Deus!

— É que, ao mesmo tempo, me sinto tão à vontade com Você, como se já O conhecesse...

— É normal, todos que Me encontram têm essa impressão. Sempre cuidei de você, como de todos os outros, conheço-o melhor do que você mesmo se conhece. Sou um pouco seu pai, um pouco seus amigos, a gente está em família quando se encontra.

— E isso significa...?

— Significa que você também Me conhece. Você existe, logo Me conhece. Sou um pouco de você e você é um pouco de Mim. Mas vou deixá-lo em paz um momento, depois pense nisso com calma. Antes de nos separarmos, aqui vai o Saber Número Quatro, que é também o último: você não deve dar ao nosso encontro importância maior do que ele tem de verdade. Vai entender com o tempo, como todo o resto. Bom, até mais!